

# Greve na UnB poderá ser "flexibilizada"

Malu Pires

A greve dos servidores técnico-administrativos da Universidade de Brasília (UnB) entra, hoje, no 74º dia. Eles têm assembleia marcada, também para hoje (9h), na Praça Chico Mendes do campus da universidade, para decidir se "flexibilizam" o movimento. De acordo com o coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (Sintfub), Cosmo Balbino, será avaliada pela categoria proposta que prevê a realização do registro dos calouros aprovados no último vestibular e o processamento das menções das provas do primeiro semestre.

A "flexibilização" da greve, disse Cosmo, é uma resposta dos servidores à proposta apresentada, terça-feira, pelo Ministério do Planejamento. "Ainda que consideremos que os valores não nos satisfazem, há agora uma intenção real de negociação. Daí, propormos à categoria essa demonstração de boa vontade", assinalou.

Pela proposta do governo, a primeira apresentada desde março, de 2008 a 2010, haveria uma reestruturação do quadro de carreira reajustando o piso salarial dos servidores em

21,49% e o teto em 89,87%. "Esses valores ainda nos colocam na lanterna salarial dos servidores federais, mas a negociação continua. Nossa intenção é apresentar uma contra-proposta para o governo ainda esta semana", ressaltou Cosmo.

## Professores

Estabelecer um canal de negociação é também o desejo dos professores da UnB. Ontem, eles decretaram estado de assembleia permanente. A decisão foi tomada por 41 votos favoráveis, 31 contrários e cinco abstenções, durante assembleia da categoria. A maioria optou por adiar a votação do indicativo de greve, conforme previsto na pauta da reunião.

Contribuiu para a decisão o quórum baixo da assembleia. Dos cerca de 1.500 docentes, apenas 146 estiveram presentes, o que fez com que a maioria optasse pela decretação do estado de assembleia permanente "como forma de construir a greve na universidade", afirmou a presidente da Associação dos Docentes da UnB (Adunb), Rachel Nunes. Uma comissão de mobilização, formada por nove professores, vai definir o calendário das atividades e a data da próxima assembleia.